

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na cerimónia de
apresentação do Portal da Defesa Nacional e do Portal de Recrutamento**

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 29 de julho de 2019

O século XXI iniciou-se sob o signo da informação e da comunicação. Hoje, a forma como comunicamos é praticamente tão importante como o produto que oferecemos e esta máxima é válida também para os serviços do Estado, e para a comunicação entre o Estado e a população. Diria mesmo que é um dos grandes desafios que enfrentamos, enquanto responsáveis pelo Estado, o de procurar adequar os nossos procedimentos e as nossas estruturas, ainda muito marcadas pelo século XX, às novas realidades do nosso tempo.

Ao longo desta legislatura, procurámos desenvolver um Portal da Defesa que juntasse as diferentes entidades deste universo num só espaço – e quem conhece a Defesa sabe que não é uma tarefa fácil – e que chegasse a um público mais diverso. Mas – e porque nesta cerimónia apresentamos também o Portal do Recrutamento – procurámos também, no mesmo espírito agregador,

desenvolver uma ferramenta de comunicação mais eficaz para o Recrutamento, que fosse direcionada para os jovens – como bem salientou o Dr. Alberto Coelho, na sua intervenção e o Dra. João Ribeiro.

Ambos os Portais concorrem para as políticas de modernização administrativa do Governo, sendo que o Portal do Recrutamento é uma medida do Programa Simplex+, à semelhança do Portal das Instituições de Memória que foi apresentado no início do ano.

Temos, portanto, uma Defesa Nacional que se dá a conhecer com maior transparência, maior rigor, contribuindo para a democratização e disseminação do conhecimento, com melhor acesso à informação, derrubando barreiras, desconstruindo mitos e dialogando com os cidadãos. Este é um trabalho exigente, um trabalho que é constante, um trabalho que é sempre inacabado, e para isso precisamos do empenho e da motivação de todos.

Como disse há momentos, a tarefa é hercúlea, e quero por isso agradecer às 17 entidades que juntámos à volta da mesa na realização do Portal da Defesa Nacional. O portal agrega um universo já muito significativo de entidades do universo da Defesa e a expectativa é que venha a crescer, criando sinergias e permitindo aos seus utilizadores, internos e externos, uma navegação mais eficaz e um conhecimento mais complexo do que aqui fazemos. Falamos por exemplo de atividades com um pendor económico, nomeadamente no que às Indústrias de Defesa diz respeito, das importantes atividades relacionadas com a memória da defesa nacional, da ação social, ou ainda das atividades de inspeção e investigação policial que cabem à Defesa.

O Portal funciona como uma porta de entrada para os sites do EMGFA, dos três ramos, Marinha, Exército e Força Aérea, evitando redundâncias, assim como para portais importantes como o turismo militar ou o do recrutamento (que hoje aqui lançamos).

Para além disso, agregamos novos espaços digitais como a Inspeção-Geral de Defesa Nacional e a Polícia Judiciária Militar; damos lugar à Liga dos Combatentes, à Comissão Portuguesa de História Militar e à Cruz Vermelha Portuguesa, para que comuniquem, se deem a conhecer e possam partilhar as suas novidades através desta plataforma centralizada.

À semelhança do Campus da Defesa, que virá a ser um espaço moderno para a congregação do universo da Defesa Nacional, também o novo Portal da Defesa pretende contribuir para esses objetivos, no plano virtual.

Uma Defesa organizada, uma Defesa que comunica com clareza, serve o Estado e os cidadãos. No que toca ao recrutamento, a clareza da comunicação é um objetivo particularmente importante. Por isso, faz todo o sentido que o Recrutamento para as Forças Armadas possa beneficiar de uma plataforma única, onde a informação está concentrada, onde ela é clara e onde está disponibilizada de forma intuitiva para quem procura saber o que fazem as Forças Armadas. O Portal do Recrutamento é, por isso, uma ferramenta que é manifestamente urgente e importante.

Nestes últimos anos tem havido bastante debate e reflexão sobre os desafios que enfrentamos no recrutamento para o regime de contrato e de voluntariado. Recentemente tive a oportunidade de publicar um artigo na imprensa onde abordei o conjunto de medidas que estão identificadas no Plano de Ação para a Profissionalização e que visam desenvolver uma resposta, cabal

ou parcial, logo se verá, para enfrentarmos este problema. As medidas são muitas, atacam o problema de diferentes ângulos, e pela primeira vez assentam num estudo que fornece um diagnóstico claro sobre a perceção e sobre as expetativas que os jovens abrangidos por estes dois regimes têm em relação ao serviço militar.

A disponibilização de informação clara ao público convida-nos a resolver as discrepâncias de perceção destes jovens, entre a informação recebida antes do ingresso e a realidade profissional que encontram. As limitações orçamentais que a última década impôs deixam sem dúvida a sua marca, mas ao mesmo tempo há numerosas iniciativas que não requerem recursos financeiros significativos e que são possíveis de desenvolver com os valiosos recursos humanos que as Forças Armadas e o Ministério da Defesa têm à sua disposição.

Em particular, quero sublinhar que temos de prestar atenção a uma dimensão insuficientemente valorizada desde o final do Serviço Militar Obrigatório, que é a prestação de formação durante o período nas fileiras. É imperativo, que ao sair de um contrato de 6 anos, um militar esteja mais valorizado, mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho, pois apenas deste modo as Forças Armadas poderão ser competitivas. Temos também de continuar a trabalhar na via profissionalizante da carreira militar e no reconhecimento destas competências pelos diferentes setores do mercado de trabalho. Estamos a fazer esse caminho e a identificar outras formas de valorizar este percurso.

A abertura das Forças Armadas à sociedade implica, para além destes mecanismos que hoje aqui apresentamos, a aposta numa política de proximidade entre as diferentes unidades militares e as populações que as acolhem. Implica também que as Forças

Armadas devam refletir de forma mais fiel a sociedade portuguesa, no seu conjunto, nomeadamente, mas não só, com a inclusão de mais mulheres. Significa continuar a trabalhar com outras áreas de governação, como a educação, mas também a cultura, a juventude ou o desporto. E significa valorizar publicamente, as diferentes missões que as Forças Armadas desempenham, dando-as a conhecer à opinião pública. Falar das missões de apoio à proteção civil como uma missão menor das Forças Armadas, por exemplo, seria desvalorizar o importantíssimo trabalho que milhares de militares fazem todos os anos, no apoio direto às populações. Não as entendemos como missões menores neste Ministério, apesar de ser necessário ter consciência de que a essência das Forças Armadas reside na sua capacidade de projeção de força.

Queremos oferecer uma carreira militar mais sólida, mais estruturada aos jovens que ingressam nas fileiras das Forças Armadas e estamos seguros de estarmos a identificar metas concretas e realistas que permitam valorizar a carreira militar e torná-la atrativa.

A comunicação, por si só, não resolve a realidade difícil para quem se alista e fica longe da sua família, de quem ingressa numa carreira de grande exigência física, assente na ordem e na disciplina. Mas as perceções e a comunicação são a base para um recrutamento de qualidade. Entender as Forças Armadas como uma carreira desafiante, estimulante, onde a responsabilidade é elevada, onde a liderança é valorizada, onde a investigação e o avanço científico são promovidos, significa destacar e dar a conhecer a realidade de uma grande parte do trabalho que as Forças Armadas desenvolvem hoje e continuarão a desenvolver no futuro.

Por isso, ter duas ferramentas como o Portal do Recrutamento e o Portal da Defesa para poder dar visibilidade ao que de melhor se faz por aqui, será certamente um importante contributo para os nossos objetivos de recrutar mais e melhor, de reter mais tempo, e de qualificar os nossos militares. Será útil, não o duvido, para difundir junto dos jovens, pais e educadores, dos investigadores, dos jornalistas ou dos especialistas o grande trabalho que se faz nas fileiras das Forças Armadas.

Obrigado a todos.

